



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Choque Séptico Em Prematuros De Muito Baixo Peso: Aplicação Sistematizada De Protocolo Melhora O Prognóstico?

Autores: RENATA SAYURI ANSAI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); SARAH DE LIMA ALLOUFA DA SILVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); ISADORA PIMENTEL DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); ANA KARINA CRISTIUMA DE LUCA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); JOÃO CÉSAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

Resumo: Introdução: O choque séptico tardio é importante causa de morbimortalidade no período neonatal. A implantação de protocolos permite uma condução sequencial e rápida no choque, o que pode melhorar o prognóstico desses pacientes. Objetivo: Determinar incidência e mortalidade do choque séptico tardio em prematuros de muito baixo peso (PT-MBP) e analisar a mortalidade em função da aplicação da sequência do protocolo preestabelecido na Unidade. Métodos: Estudo retrospectivo, realizado em UTI Neonatal no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, após aprovação do CEP. Foram incluídos todos os prematuros menores que 1500g, internados na Unidade, que sobreviveram mais de 72 horas, com diagnóstico de choque séptico tardio (> 72horas vida). Foram excluídos aqueles com malformações múltiplas e infecções congênitas. Variáveis estudadas: maternas, gestacionais, neonatais e variáveis do protocolo de choque da Unidade. Os recém-nascidos (RN) foram comparados quanto à aplicação ou não da sequência do protocolo. Desfecho: óbito. Estatística: testes paramétricos e não paramétricos, com significância se $p < 0,05$. Resultados: Dentre os 261 PT-MBP admitidos, a incidência de choque séptico foi de 12% (31RN) e a mortalidade foi de 61% (19RN). A comparação entre grupos (protocolo sim= 61% (19RN) x protocolo não=39% (12RN)) mostrou que eles foram semelhantes quanto as variáveis maternas, gestacionais e neonatais, incluindo peso ao nascer, idade gestacional e SNAPPE II (médias de 887g, 27semanas e 30,6pontos respectivamente). Entretanto o grupo que não seguiu o protocolo apresentou maior taxa de mortalidade (83% x 47%; $p=0,065$). Conclusão: A incidência e mortalidade do choque séptico em PT-MBP foi alta. Não seguir protocolo aumentou ainda mais o percentual de morte. Embora esse dado não tenha diferença estatística ($p=0,065$) do ponto de vista clinico é altamente relevante. Assim, a condução sequencial do choque pode melhorar a mortalidade desses RN.